

Significado do Estabelecimento de Think-tanks em Macau – a Perspectiva Baseada no Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

*Lao Keng Chong**

Desde o retorno de Macau à Pátria, em particular a partir do término do monopólio dos jogos de azar, o crescimento económico local acelerou, com uma tendência de aumento da competitividade em termos gerais e de transformações contínuas no traçado urbano. De acordo com os planos estratégicos nacionais, a Macau foi atribuída uma grande missão, nomeadamente, a de se erigir em “Um Centro, uma Plataforma, uma Base”. O desenho e a implementação, tanto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (doravante referida como “Grande Baía”), como da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, criaram oportunidades sem precedentes para Macau, ao mesmo tempo que produziram diversos tipos de desafios. Por exemplo, as imensas esperanças do Estado para com a RAEM, bem como as direcções a serem perseguidas e os mais importantes temas enfrentados pelo governo e pela sociedade de Macau envolvem acelerar a conversão sectorial, desenvolver indústrias emergentes, criar nova vitalidade, etc., para além da integração activa nas grandes estratégias de desenvolvimento nacional, num envolvimento mais profundo no desenvolvimento da Grande Baía e na construção conjunta e de alta qualidade da iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota”, sem esquecer a implementação activa da Zona de Cooperação Aprofundada.

A existência de think-tanks de nível mundial é um elemento fundamental não só para erigir a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau numa baía de primeira linha, mas também para exercer influência no plano internacional. Desde há muito tempo, tanto nas sociedades orientais como nas ocidentais, os think-tanks

* Doutor. Presidente da Associação de Estudo de Inovação e Desenvolvimento de Macau.

exercem uma importante função de acumular conhecimentos para o desenvolvimento nacional ou regional, enquanto agências de carácter independente do governo. No processo de construção da Grande Baía, é preciso reforçar a criação e o desenvolvimento dessas instituições, promovendo a padronização, a regulamentação e a normalização das suas operações. Em termos de uma estratégia de desenvolvimento para o longo prazo, Macau tem necessidade premente de se dotar de think-tanks de alto nível, influentes e confiáveis, compatíveis com a reputação internacional gozada.

Com essa finalidade, é indispensável unir as forças de todos os sectores da sociedade local, incluindo o governo, a academia e o empresariado, para que se produza um ambiente positivo e uma situação adequada para o desenvolvimento de think-tanks, por outras palavras, definindo com clareza o que é fundamental e qual o caminho certo. O amadurecimento, o aperfeiçoamento e o fortalecimento de tais instituições, para além do seu funcionamento com elevada eficiência, têm a virtude de promover políticas racionais, modernizando o sistema e as capacidades governativas da Região Administrativa Especial, fortalecendo também o *soft power* de Macau e oferecendo apoio para o avanço continuado e diversificado da sociedade. Por todos esses motivos, resta evidente que os think-tanks são relevantes para o desenvolvimento, seja actual, seja futuro, da RAEM.

I. As características e funções dos think-tanks numa perspectiva multidimensional

No contexto académico, o termo inglês think-tank¹ é conhecido por um conjunto de sinónimos, tais como “laboratório de ideias”, “gabinete estratégico”, “centro de pensamento”, etc. Na prática, são grupos ou instituições de pesquisa vocacionados para oferecer formas inovadoras de produzir pensamento, de fazer teoria, de desenhar políticas, métodos ou projectos. De uma forma geral, as suas investigações são orientadas pelo interesse público e pautadas pela sua

¹ Wang Huiyao e Miao Lu, *Think tanks dos países desenvolvidos*. Pequim, People's Publishing House, 2014, pág. 8.

responsabilidade social, estando voltadas para as políticas públicas e tendo por objectivo influenciar a acção governativa. Nesses termos, enquanto produto da sociedade contemporânea, os think-tanks desenvolveram-se para corresponder ao desenvolvimento da colectividade e das demandas das políticas governamentais.

Enquanto importantes instituições produtoras de ideias, os think-tanks servem de fonte para ideias inovadoras no contexto nacional ou regional, servindo também de emblema do *soft power* de um país e do seu poder de interlocução internacional. Pode até mesmo dizer-se que o patamar de desenvolvimento dos think-tanks tornou-se uma referência incontornável para avaliar a capacidade governativa de um país ou região. À medida que exercem um papel cada vez mais decisivo no desenvolvimento sócio-económico dos países e nos intercâmbios internacionais, verifica-se uma tendência para tentar internacionalizar os think-tanks com autoridade amplamente reconhecida. RAND Corporation, Brooks Institution, Pew Research Center, Hoover Institution etc. são exemplos de órgãos famosos que exercem um papel decisivo na oferta de consultadoria a políticas, seja domesticamente, seja no plano externo.²

Na Antiguidade chinesa, havia um grande número de grupos de especialistas a prestarem serviços de consultadoria especializada aos governantes. Por exemplo, reporta-se que o senhor Mengchang tinha cerca de três mil pessoas ao seu serviço, das quais não faltavam homens de visão estratégica, com profundo conhecimento de questões políticas, capazes de actuar nos planos regional, nacional e internacional. Esses especialistas tinham por principal missão sugerir estratégias e planos de acção, voltados para finalidades determinadas. Na sua essência, o pessoal ao serviço daquele senhor era apenas um agrupamento frouxo de assessores, estrategistas, tácticos e oficiais militares, tendo uma consciência muito limitada (ou até inexistente) do que significa “think-tank” em sentido moderno, de maneira que não se deve tratá-los e muito menos considerá-los como tal.

² Wang Huiyao e Miao Lu, *Think tanks dos países desenvolvidos*. Pequim, People's Publishing House, 2014, pág. 40.

No caso da China antiga, aqueles que desejavam conquistar “Tudo sob o Céu” não só prezavam, mas também punham em prática as grandes visões dos homens de coragem e talentos que integravam os seus think-tanks, ao mesmo tempo que esses grupos não mediavam esforços para colocar os seus conhecimentos ao serviço do trabalho governativo: ilustravam a população com a sua sabedoria, aprimoravam a capacidade dos governantes a tomarem decisões acertadas, racionais e viáveis, no sentido de promover o progresso da gestão nacional e a elevação do nível cultural da sociedade. Talvez essas sejam as características requeridas de um grupo ou organização para que possa ser denominado de think-tank.

Entretanto, no contexto da China antiga, infelizmente são muito poucas essas ocasiões, pois, diferentemente daquela época, os think-tanks actuais servem a governos, a sociedades e a países e regiões como um todo, não sendo apêndices de um governante em particular. O trabalho dos seus integrantes foca-se na investigação de políticas e assuntos correlacionados no âmbito local ou internacional, não mais oferecendo somente consultas-tipo concernentes a estratégias ou a políticas de ocasião. Os think-tanks são organismos não-lucrativos, de natureza pública, social, e não de assessores particulares dependentes de um potentado.

Feng Menglong, literato da dinastia Ming, certa vez disse, sem rodeios: “o homem está para a inteligência, como a terra está para a água: se a terra não tem água, vira solo estéril; se o homem não tem inteligência, é como um morto que anda”. Na sociedade moderna, os think-tanks normalmente são considerados como o Q.I. de um país ou de uma região. A razão é que tais órgãos utilizam o pensamento para dar dignidade ao processo da tomada de decisão, dão confiança ao público e dão um futuro à nação.³ A um tempo só, tanto são um banco de conhecimentos especializados, como são uma reserva de recursos altamente

³ Wang Huiyao e Miao Lu, *Think tanks dos países desenvolvidos*. Pequim, People's Publishing House, 2014, pág. 6.

especializados. São um lugar alto onde se reúnem pensamento e sabedoria, além de serem uma ponte importante que conecta conhecimentos científicos e políticas públicas. Para usar de outra metáfora, são uma arma afiada de um país, que pode ser posta em acção imediatamente, desembainhada a qualquer momento para entrar na luta.

No Ocidente, os think-tanks já se tornaram parte integrante do ecossistema político, um conteúdo e uma peça indispensável nos jogos político e diplomático. Na 3.^a Sessão Plenária do 18.º Comité Central do PCC, o item “fortalecer a criação de think-tanks inovadores com características chinesas, criar um regime integral de consultas políticas”, foi registado na “Decisão do Comité Central do PCC sobre alguns grandes problemas no aprofundamento geral das reformas”, como um conteúdo importante do item “aprofundamento geral das reformas”. No Relatório do XIX Congresso Nacional do PCC, também se lê “acelerar a construção de ciências sociais e a filosofia com características chinesas, fortalecer a criação de think-tanks inovadores com características chinesas”. Tendo por pano de fundo a presente era, é preciso seguir com atenção e compreender em profundidade a conjuntura actual dos think-tanks existentes e o ponto de situação na criação de novas instituições do género na região da Grande Baía, além das funções que exercem na prática, os resultados que efectivamente alcançam, bem como os problemas e insuficiências que enfrentam. Sob essas bases, devem observar-se e prever-se as respectivas tendências de desenvolvimento dos mesmos na Grande Baía, propondo opções no processo da sua construção.

Neste momento, os intercâmbios e a cooperação entre as três partes envolvidas na Grande Baía intensificam-se a cada dia, de maneira que cada aspecto da sua implementação avança sólida e ordenadamente. Tendo em vista que estão em jogo três tipos diferentes de sistemas administrativos, é necessário chegar o mais rápido possível a um consenso sobre o problema de como se conjugarem com eficiência e de como criarem mecanismos de coordenação, para que se possa realizar a visão e os objectivos de criar uma Grande Baía internacional de primeira linha e um *cluster* de cidades de nível mundial. É imperativo, igualmente, que os think-tanks da Grande Baía realizem um

“diagnóstico académico” em profundidade sobre os problemas surgidos durante a construção da Grande Baía, avançando atempadamente sugestões e propondo soluções com um sentido muito construtivo.

Em termos teóricos, ao participarem e promoverem o desenvolvimento da Grande Baía, os think-tanks locais terão uma oportunidade para demonstrarem as suas qualidades e capacidades, bem como espaço e possibilidade para provarem o seu valor. Obviamente, do ponto de vista dessas instituições, todo o tipo de desafio e oportunidade tanto pode ser visto como um aspecto normal do seu funcionamento, como também pode ser tratado como uma nova tarefa e missão concedida pela Nova Era. Uma expressão bastante popular no meio académico, é “na construção da Grande Baía, os think-tanks vêm primeiro”, põem em palavras de uma forma bastante imaginária a importância e mesmo a urgência gozada por esses órgãos no que se refere à criação da Grande Baía, e ainda demonstram o reconhecimento gozado por eles no que se refere aos diversos sectores da sociedade e dos indivíduos mais bem entendidos. Podemos prever, desta maneira, que, no desenrolar da construção da Grande Baía, os think-tanks terão um papel de grande relevo, único e insubstituível.

II. Situação e papel actuais dos think-tanks em Guangdong e Macau

Se investigarmos as características de tipologia e a situação de funcionamento dos think-tanks de Guangdong e Macau, no âmbito da Grande Baía, perceberemos que, no caso de Guangdong, o planeamento e a implementação dos mesmos já se começaram a regularizar, estando numa situação favorável de desenvolvimento. De entre aqueles que já existem, se os ordenarmos por ordem de importância, primeiro vêm os do governo e os do PCC, com uma importância fulcral; os vinculados à Academia de Ciências Sociais (CASS), com funcionamento vigoroso; depois, os afectos às universidades, bastante numerosos; os think-tanks semi-públicos, com características diversas; e, por último, aquelas instituições civis e desburocratizadas, apoiadas pelo governo. Além destes, há os

que funcionam como empresas privadas, os vinculados à imprensa e ao meio educacional, entre outros. Notam-se contactos muito estreitos de trabalho entre os think-tanks pertinentes do PCC, da CASS e os que servem à tomada de decisão política por parte do governo, inclusive os que realizam projectos de investigação incumbidos pelas instâncias superiores. Esta categoria de think-tanks possui diversas vantagens em termos de regime: os especialistas incumbidos da investigação possuem uma formação esmerada, há recursos humanos em quantidade suficiente, com financiamento bastante para as iniciativas empreendidas.

Por outro lado, os novos tipos dessas instituições que, oferecendo consultadoria a políticas, não possuem cariz burocrático, tendo antes posicionamento na sociedade civil, gozando de autonomia ou até mesmo de orientação no mercado, são esses os que correspondem às necessidades do momento. Por tal razão, têm um funcionamento mais flexível, com actuação mais marcante no seu campo. Os projectos de investigação que realizam beneficiam o seu contexto local, mantendo-se próximos da realidade; não apenas têm um bom aproveitamento de tempo (eficiência), mas também exercem um papel estratégico. Os resultados atingidos causam uma profunda impressão junto dos meios especializados e à sociedade como um todo. Por tal razão, receberam o apelido elogioso de “*brain-tanks*”.

De maneira a pôr em prática a essência do “Parecer executivo sobre o reforço do estabelecimento de novos tipos de think-tanks na província de Guangdong”, em Setembro de 2018, foi organizado um seminário com os principais desses institutos, enfatizando a necessidade de que se atinja um alto patamar de qualidade no planeamento, de que sejam estabelecidas instituições de alto nível, no sentido de se desenvolverem investigações estratégicas, prospectivas e criativas, cingidas estritamente aos grandes problemas, práticos e realistas, bem como de contribuírem para o conhecimento pragmático em temas como a estabilidade do desenvolvimento das reformas no plano nacional e provincial. Do seminário, saíram 15 candidatas a think-tanks de importância a nível provincial, tais como a Academia de Investigação da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, a

Academia de Estratégia Internacional de Guangdong, etc.⁴ Quase que no mesmo momento (28/09/2018), a Associação Provincial de Ciência e Tecnologia de Guangdong realizou a 9.^a assembleia dos seus representantes em Guangzhou, quando se definiu que, até 2022, dever-se-iam envidar esforços para criar um novo meio-ambiente de think-tanks de inovação científica e tecnológica com características locais e de primeira linha no plano nacional. Tal sistema deve estar vocacionado para dar apoio às grandes políticas sectoriais do partido e do governo, bem como capacitar intelectualmente os novos think-tanks individuais criados pela iniciativa.

Com efeito, da mesma maneira que empenhou muitos recursos no sentido de criar uma “Grande Província Cultural” e uma “Potência Cultural Provincial”, Guangdong tem atribuído grande valor à fundação de think-tanks. Desde 1999, foi criada uma série de órgãos, tais como a “Comissão consultiva internacional sobre o desenvolvimento económico”, a “Comissão consultiva de conselheiros e tomadores de decisão do governo provincial”, o “Comité de assessoria e consulta sobre políticas do governo provincial”, entre outros, o que abriu largos caminhos para o debate e configurou um mecanismo de trabalho relativamente abrangente, envolvendo consultores e especialistas. Desde 2012, o governo de Guangdong publicou vários regimes de consulta e de discussão de especialistas, a exemplo das

⁴ O primeiro grupo de quinze think-tanks-chave de Guangdong são: Academia de Estudos sobre a Grande Baía de Guangdong; Centro de Investigações sobre Opinião Pública de Guangdong; Instituto de Ciência Climática do Sul da China; Instituto para Inovação e Pesquisa Industrial Ásia-pacífico; Centro de Investigação de Governança Local e Políticas Públicas (Universidade Sun Yat-sen); Instituto de Zonas de Livre-comércio da Universidade Sun Yat-sen; Centro de Investigação da Governança Social de Guangdong (Universidade de Tecnologia do Sul da China); Centro de Avaliação da Eficiência das Políticas da Universidade de Tecnologia do Sul da China; Escola Nacional de Instituições Agrícolas e Desenvolvimento (Universidade Agrícola do Sul da China); Instituto de Investigação sobre a Construção do Partido Comunista, secção de Guangdong (Universidade normal do Sul da China); Centro de Investigação sobre Inovação em Megadados Industriais de Guangdong (Universidade de Tecnologia de Guangdong); Instituto de Guangdong para Estratégias Internacionais (Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong); Think-tank Comercial do Sul da China (Universidade de Ciência e Tecnologia de Guangdong); Centro de Investigação para Desenvolvimento de Finanças no Sul da China (Universidade de Finanças de Guangdong); Instituto para Indústrias Culturais da Universidade de Shenzhen.

“Instruções executivas (experimentais) do Departamento de recursos humanos e segurança social sobre consulta e discussão dos especialistas nas importantes decisões administrativas”. Também realizou a primeira reunião do Comité de consulta de especialistas de nível departamental, que se tornou um importante think-tank e do gabinete para a tomada de decisões administrativas. Em 2014, no intuito de reforçar o trabalho de consulta e discussão dos especialistas, o governo provincial editou as “Medidas (experimentais) sobre consulta e discussão dos especialistas nas importantes decisões administrativas”, estipulando claramente que, antes da tomada de decisões administrativas importantes, as instituições administrativas devem promover sessões de consulta e discussão com os especialistas em causa.⁵ Doravante, é necessário dedicar mais recursos a esse trabalho, de maneira a, com uma atitude aberta e activa, considerar e implementar novos canais e objectivos para a criação de novos órgãos, conquistando a aprovação unânime dos profissionais actuantes no sector, no que se refere a quais sejam as tendências de avanço.

Do ponto de vista da tipologia e da natureza, a distribuição e a institucionalização dos think-tanks em Macau possui características semelhantes a Guangdong, de modo que a situação em Macau também pode ser considerada como bem equilibrada e razoável, já que conta com think-tanks de diversa natureza: governamentais, universitários, de associações e da imprensa.⁶ É digno de nota que há uma certa disparidade no que se refere à data de criação desses órgãos, alguns já possuindo mais de trinta anos, enquanto outros surgiram em resposta às novas necessidades do tempo, após o “Retorno à Pátria”. Nota-se que uma grande proporção de think-tanks apareceu só nos últimos anos, em particular com a proposta do conceito de “Grande Baía”.

Com o fito de fortalecer o carácter científico e democrático do processo de tomada de decisões governamentais, dando impulso ao progresso sócio-

⁵ Li Yuqin e Yu Henan, “Um estudo sobre os think-tanks típicos de Guangdong”, In *Renshi Tiandi*, 2017(4).

⁶ De acordo com a documentação consultada, Macau possui cerca de dez mil associações civis, das quais muitas classificadas como académico-educacionais possuem natureza de think-tanks.

económico de Macau, o governo da RAEM estabeleceu órgãos de investigação oficiais, com a natureza de think-tank, tais como o Centro de Estudos Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável e o Gabinete de Estudo das Políticas do Governo da RAEM (posteriormente promovido a nível de Direcção, em 1 de Setembro de 2018, com a denominação de Direcção dos Serviços de Estudo de Políticas e Desenvolvimento Regional).

As maiores instituições de ensino superior locais já têm think-tanks a desenvolver as suas actividades de forma ordenada. Por exemplo, na Universidade de Macau, o Centro de História e Cultura Chinesas e o Centro de Estudos de Macau; na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, o Instituto para o Desenvolvimento Sustentável; no Instituto Politécnico de Macau (actual Universidade Politécnica de Macau), o Centro de Estudos “Um País, Dois Sistemas”; na Universidade da Cidade de Macau, o Instituto para a Investigação dos Países de Língua Portuguesa.

Além dos think-tanks governamentais e universitários, os de natureza civil também avançam a passos largos, o que se reflecte no grande número de órgãos já existentes, parte dos quais obteve reconhecimento e influência tanto local, como regionalmente. A maior parte dessas instituições foi criada por profissionais de interesses e convicções comuns, incumbindo-se de projectos financiados pelo governo ou por empresas, inclusive para a elaboração e a publicação de relatórios de acção governativa. Por meio da descoberta e da conjugação das capacidades já existentes no território, essas instituições valem-se dos conhecimentos e das capacidades dos quadro qualificados de Macau, de modo que, cada parte dá o seu contributo para o desenvolvimento e prosperidade da sociedade local, conforme os trabalhos diligentemente realizados nas suas especialidades.

Em Macau, a maior parte dos think-tanks de natureza não-governamental recebem o nome de “associação civil”, “sociedade científica”, “instituto de investigação”, “associação para a promoção”, etc.; na prática não há diferenças vis-à-vis quanto ao funcionamento dos think-tanks, tais como são entendidos modernamente, tendo as mesmas funções, a saber, servir as políticas

governamentais, buscar o aprimoramento das acções de interesse público, assumir responsabilidades sociais, fazer o planeamento em prol do desenvolvimento social. Podemos citar os exemplos da Associação de Ciências Sociais de Macau, da União de Estudiosos de Macau, da Associação de Economia de Macau, do Instituto de Investigação das Políticas de Macau, do Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau, além da Associação de Estudo de Inovação e Desenvolvimento de Macau, criada em Setembro de 2018.⁷ Tendo “智庫 (think-tank)” na sua denominação chinesa, temos o Grand Thought Think Tank, o Savantas Policy Institute, o Centro da Política da Sabedoria Colectiva, a Usina de Ideias dos Cidadãos Unidos, etc.

As instituições listadas actuam, na sua maioria, no sentido de oferecer investigações académicas de alto nível, de promover o desenvolvimento harmonioso da sociedade local, de participar e encorajar a diversificação sócio-económica da RAEM. Por exemplo, desde a sua fundação, a Associação de Estudo de Inovação e Desenvolvimento de Macau tem envidado esforços para estudar as políticas públicas adequadas ao desenvolvimento inovativo e ao aprimoramento do interesse público geral nesta cidade, advogando iniciativas prospectivas, científicas, operacionalizáveis, providenciando um fórum para o diálogo e a cooperação. Ultimamente, propõe-se responder às necessidades de desenvolvimento local, inclusive apoiando a integração de Macau na conjuntura do desenvolvimento nacional e na criação de “Um Centro, uma Plataforma, uma Base”, sem esquecer a finalidade de providenciar apoio intelectual ao seu desenvolvimento sócio-económico diversificado e sustentável.

Enquanto instituições de investigação e consultadoria de políticas, de natureza não-governamental e sem fins lucrativos, os think-tanks

⁷ A Associação de Estudo de Inovação e Desenvolvimento de Macau tem por princípio geral a defesa de “Um País, Dois Sistemas”, cultivando a tradição de “amar a Pátria e amar Macau”; a sua tarefa principal é fazer investigações de qualidade, juntando-se ao esforço em prol da diversificação económica de Macau. Os seus integrantes são, principalmente, oriundos das universidades e do meio empresarial, contando o seu quadro de dirigentes com um reitor de universidade e dois vice-reitores. Mais de 85% dos representantes dos órgãos sociais possuem o grau de doutor. De entre os novos tipos de think-tank locais, a Associação é uma das que possui maior escala e potencial.

supramencionados têm uma presença viva, oferecendo ideias e sugestões que se provam holísticas, estratégicas, prospectivas, além de serem responsivas, operacionalizáveis, viáveis. A maior parte desses contributos gerou a atenção positiva do governo, enquanto uma porção deles veio inclusive a ser por ele implementada.⁸ Nesse contexto, a influência do trabalho dos think-tanks tem vindo a ampliar-se, pelo que eles têm exercido o papel de pontes e de mediadores, com uma função positiva num conjunto de assuntos, tais como enriquecer e aprimorar a prática de “Um País, Dois Sistemas”, elevar a capacidade de governação da RAEM, promover o intercâmbio e a cooperação com o Interior da China em campos como a economia e o comércio, a cultura e a educação, etc.

III. Os horizontes da Grande Baía: caminhos para a construção dos think-tanks de Macau e direcções para o seu avanço

Desde há muito tempo, em especial a partir do Retorno à Pátria, que o governo da RAEM, juntamente com os diversos sectores da sociedade, já se deram conta, objectivamente, do papel exercido pelos think-tanks em favor do desenvolvimento social. Além de criarem órgãos de natureza governamental, as autoridades também criaram condições para ajudar a que o mesmo ocorresse na sociedade civil, encorajando essas instituições a se aproveitarem das suas vantagens específicas, contribuindo com as suas forças e fazendo recomendações sobre as políticas. Se os calcularmos apenas com base em números absolutos, como a escala da cidade, a área de jurisdição, a população, etc., em Macau, a quantidade e densidade de think-tanks per capita garante-lhe uma das primeiras posições no mundo. Dominando a Grande Baía em termos de situação de funcionamento e de eficácia de desenvolvimento, as instituições de Guangdong,

⁸ Durante o período de consulta prévio à publicação dos relatórios das LAG de 2019 e 2020, a Associação de Estudo de Inovação e Desenvolvimento de Macau recolheu e organizou 15 e 36 opiniões dos membros dos seus órgãos sociais, respectivamente, da direcção e do conselho fiscal, transmitindo-as ao governo da RAEM. De entre essas, um certo número recebeu resposta e/ou foi aceite.

sobretudo as vinculadas a instituições de ensino superior, alcançaram resultados encorajadores nos últimos tempos. No *ranking* dos “100 think-tanks mais influentes” de 2017, cinco pertencem a universidades dessa província, dos quais dois estão entre os trinta primeiros e um deles (o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento de Guangdong, Hong Kong e Macau, da Universidade Sun Yat-sen) ficou em quarto lugar.

Em geral, a criação de think-tanks na Grande Baía avançou nestes últimos anos a um ritmo invulgar, com alguns desses órgãos afirmando-se nos primeiros lugares em todo o país e exercendo uma ampla influência. Não obstante, é necessário assinalar que, em *rankings* publicados por instituições de autoridade internacional, tais como o Ranking dos 100 think-tanks de nível global (2018), há poucos oriundos de Macau, de Hong Kong ou mesmo de Guangdong. No caso de Macau, há um longo tempo que são necessárias informações sobre as instituições em causa, constituindo uma lacuna marcante, o que causa um certo desencanto nas pessoas, situação que reflecte, de forma pungente, os problemas e as insuficiências no processo de construção desses órgãos no contexto da Grande Baía.

Um investigador do tema sumariou certa vez num de seus artigos: há insuficiências de planeamento estratégico; não há pesquisas preparatórias bastantes; o fenómeno de “que há *tanks*, mas não há *thinking*” (i.e. há órgãos, mas não produção de ideias) é generalizado. Com efeito, são problemas verificados na presente etapa de criação desses organismos no contexto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Um facto que não se deve esconder é o de que, no que concerne às equipas de investigação e demais recursos humanos, geralmente “só se faz pesquisa teórica, com uma minoria de investigações sobre políticas concretas; a maioria escreve obras académicas, e uma pequena parte faz relatórios práticos; as grandes visões atraem muita atenção, as estratégias específicas despertam pouca curiosidade; há muitas pessoas que sabem escrever, mas poucas que sabem o que dizer; os especialistas académicos têm o maior

número de empregos, enquanto os gerentes e os administradores não estão disponíveis no mercado, ao mesmo tempo que os líderes e os quadros qualificados com capacidade são raros”.⁹

Todos esses tipos de problemas, fundamentalmente, remetem para aspectos da gestão de recursos humanos, tais como a concentração, a tipologia e o emprego. De modo a criar uma Grande Baía de primeira linha e gerar influência internacional, os dois elementos fulcrais são a existência de recursos humanos, individuais e colectivos, de nível mundial, bem como a utilização adequada dos mesmos, permitindo-lhes desempenhar o seu potencial e agirem com criatividade, de maneira a que se optimizem a sua capacidade e a sua eficiência.

Dito de uma outra forma, a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau deve tomar como *benchmarks* as três maiores zonas de grande baía existentes, a saber, Baía de Nova Iorque, Baía de Tóquio e Baía de São Francisco, pois elas tanto são centros económicos mundiais, como também representam o cerne da competitividade dos países em que situam. A inovação promovida nesses lugares avança ininterruptamente, o que pode ser atribuído, em certa medida à capacidade de inovação científico-tecnológica e às novas direcções de desenvolvimento. Tomar as “três maiores baías” como referência e até ultrapassá-las implica, em primeiro lugar, chegar a um nível similar ou idêntico ao que elas possuem e, depois, acumular mais forças para, na oportunidade adequada, as ultrapassar.

Uma das maiores missões da Grande Baía é representar a China na competição global, realçando a capacidade intelectual da RPC e dando-lhe uma voz no mundo. O nível e a produção de um think-tank nacional ou regional em certa monta ilustram e demonstram o *soft power* possuído pelo país que o sedia, influenciando o estatuto internacional da região ou mesmo do país em que se encontra. A construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau exige uma certa quantidade dessas instituições e, ainda mais, necessita de algumas que

⁹ Li Yuqin e Yu Henan, “Um estudo sobre os think-tanks típicos de Guangdong”. In *Renshi Tiandi*, 2017(4).

tenham um nível de ponta, com influência mundial. Sendo assim, o planeamento, a construção, o desenvolvimento e a projecção da Grande Baía não dispensa o apoio intelectual prestado por esses órgãos, ao mesmo tempo que a própria maturação, o desenvolvimento e a consolidação dos think-tanks contribui para que a Grande Baía possa projectar-se mais rapidamente, concluindo com antecedência a sua construção.

As Linhas de Acção Governativa (LAG) da RAEM para 2019 têm como principal conteúdo e destaque “o empenho na boa governação”. Nesse documento, “aperfeiçoar os mecanismos de comunicação para que os cidadãos possam participar eficazmente na sociedade, bem como incentivar os jovens e profissionais a aderirem aos organismos consultivos”, entre outras partes, além de compromissos como “a boa governação da sociedade uma condição sine qua non para a concretização do princípio da governação centrada na população” são estimulantes e encorajadores.¹⁰

Em 20 de Abril de 2020, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, publicou as primeiras LAG do seu mandato, enfatizando as prioridades governativas de elevar o nível da governação pública, otimizar as políticas destinadas a quadros qualificados, construir uma base de cooperação cultural, promover o intercâmbio humanista, etc.¹¹ O conteúdo daquele documento tornou-se o clarim e o evangelho para o caminho a ser seguido pelo desenvolvimento dos think-tanks locais.

Um governo verdadeiramente dedicado à busca pragmática da verdade, que toma o povo como base do seu trabalho, sempre está disposto a abrir canais para comunicação e tem prazer em aceitar a opinião dos residentes durante o seu mandato. Esse conteúdo em particular das LAG serve de destaque para o facto de que o Governo ouve a população, conjugando as forças sociais e estimulando-as

¹⁰ Cf. Relatório das Linhas de Acção Governativa da RAEM para o Ano Financeiro de 2019, pág. 26 (versão chinesa).

¹¹ Cf. Relatório das Linhas de Acção Governativa da RAEM para o Ano Financeiro de 2020, págs. 26-33 (versão chinesa).

no sentido de bem administrar a colectividade, o que disponibiliza uma atmosfera social, um terreno fértil e uma motivação intelectual admiráveis para a criação e desenvolvimento de think-tanks em Macau.

Actualmente, tanto o governo como a sociedade já estão perfeitamente a par do sentido prático de se estabelecerem think-tanks, bem como da sua urgência e importância. Além disso, também mostram satisfação em cultivar e incentivar o desenvolvimento desses órgãos, de maneira que se descortina um futuro positivo, com potencial para que se tornem um motor de crescimento. Todavia, é necessário assinalar que, os governos das partes da iniciativa da Grande Baía carecem de mecanismos de comunicação franca e racional com os respectivos think-tanks – particularmente os de natureza não-governamental, de modo que ainda há carência parcial nos regimes para sua interacção, inclusive os pertencentes a Macau, funcionando noutras cidades da Grande Baía, precisam de upgrades e têm espaço para melhorias.

Do ponto de vista de um think-tank de excelência, há três condições indispensáveis: abundância de recursos, ambiente livre para investigações e pesquisadores profissionais de alto nível. Estas três condições, frequentemente, são importantes referenciais no intuito de apreciar se os órgãos funcionam com estabilidade, se podem ser considerados uma experiência de sucesso. Em Macau, a maioria das instituições em questão possui as primeiras duas condições, mas, em relação à terceira, nomeadamente, a alta qualidade dos investigadores, são raras as que contam com eles.

“Nos portos de Guangzhou, há um grande número de homens de ambição provenientes de Macau”. Foi assim que, na transição entre as dinastias Ming e Qing, o académico de Panyu, Qu Dajun, descreveu Macau nos seus escritos. Do ponto de vista da história global, Macau é um lugar que tem tradição cultural, peculiaridades únicas e estatuto reconhecido. Além disso, também possui um certo patamar de vantagens culturais e mesmo competitividade. Sob esse pressuposto, se for feito um planeamento e desenho científicos, razoáveis e de alto nível, os think-tanks locais devem esforçar-se para converter tais vantagens culturais numa

fonte de motivação para continuarem a dar os seus contributos e, num segundo momento, garantirem ainda mais motivação, inesgotável, para que avancem e se desenvolvam ainda mais.

À medida que os think-tanks locais acumularem resultados positivos, isso beneficiará a consolidação e mesmo fará elevar o nível da competitividade cultural de Macau em termos globais. Por possuir fama e estatuto internacional, é razoável que a RAEM possua think-tanks de influência e credibilidade compatíveis com sua situação. É preciso enfatizar que, como uma empreitada de múltiplas dimensões, a criação desses órgãos estende-se por muitas áreas e conteúdos diversificados, donde ser preciso evitarmos enveredar por maus caminhos bem conhecidos, a saber, “think-tanks governamentais inchados e sem força; think-tanks universitários excessivamente ambiciosos, incapazes de se articular com a realidade”.

Apresentarei, agora, sinteticamente, alguns pensamentos preliminares sobre quais as vias e escolhas em prol do desenvolvimento do sector dessas instituições em Macau.

Primeiro, é preciso continuar a seguir o princípio de colocar os interesses nacionais em primeiro lugar, bem como privilegiar os da Grande Baía e os de Macau, tal devendo ser o código de conduta fundamental a pautar consistentemente a criação de think-tanks em todo o processo, do início ao seu fim. Deve-se estabelecer um sentido de vocação e os valores focalizados no espírito inovador, estudo diligenciado e promoção da diversificação adequada socioeconómica de Macau.

Segundo, é imperativo tomar decisões razoáveis, democráticas e conforme a lei para promover a modernização do sistema de governação e das capacidades governativas da RAEM, fortalecendo, em termos estratégicos, o *soft power* local. A criação de think-tanks de ponta, inovadores e de alta qualidade, deve ser referida nas LAG, sendo implementada como uma missão urgente e de grande importância.

Terceiro, recomenda-se a criação de um gabinete para o desenvolvimento de think-tanks. O seu quadro deve contar com funcionários públicos, personalidades públicas e académicos/especialistas, com a responsabilidade de planejar os respectivos assuntos, dando seguimento à análise da situação e desenvolvimentos do mundo e da Grande Baía. Esse trabalho deve oferecer fundamentos sólidos e apoio intelectual para que se domine o ambiente das políticas e a tomada de decisão.

Quarto, um think-tank de qualidade é nada mais do que um criador de novas concepções e objectivos de valor, para não esquecer que é um porta-voz dos valores públicos de uma sociedade, uma ponte para o diálogo entre o governo e o público, uma plataforma intelectual para o diálogo e a cooperação global. É preciso ter em conta a situação real de Macau, encorajando e promovendo a conjugação entre o trabalho intelectual em sentido estrito e o de planeamento de políticas, a ser realizado com prospectiva e pragmatismo por think-tanks que, embora tenham uma escala menor, se distingam pela sua alta qualidade.

Quinto, é necessário designar um fundo público, com leis e políticas para encorajar doações de interesse público, ao mesmo tempo que se atraem recursos não-governamentais para um fundo de investigação de políticas como complemento. Ao aperfeiçoar os mecanismos de solicitação de projectos e de programas de pesquisa dos órgãos do governo, abri-los a propostas de todos os think-tanks, encoraja as instituições de ponta a que se inscrevam, de forma individual ou colectiva, no sentido de implementar compartimentos de recursos intelectuais.

Sexto, é preciso acelerar o planeamento e a implementação de regimes para a interacção entre o governo e os think-tanks da sociedade civil, de maneira a permitir a sua institucionalização, regulamentação e normalização. Oferecer canais de comunicação abertos permanentemente e de alta eficiência contribui não só para o desenvolvimento dessas instituições, mas ainda para que os resultados do seu trabalho, sejam pesquisas, sejam recomendações, possam ser encaminhados e apresentados prontamente às agências oficiais.

Sétimo, antes de conceber e lançar as políticas, o processo de consultas e a preparação deve ser confiado aos think-tanks, que prestarão tais serviços às autoridades e organismos em questão. Isso se conforma com o princípio segundo o qual essas instituições têm por objecto as políticas públicas, orientadas para o interesse público. Por um lado, ajudam a elevar a eficiência da governação; por outro, apoiam o desenvolvimento do sector dos think-tanks.

Oitavo, é indispensável atentar na profissionalização, na qualidade e na independência, divulgando a consciência de que “para se servirem as políticas públicas, deve estar-se moderadamente à frente”, eliminando-se a influência de interesses escusos, buscando-se os objectivos de longo prazo. De maneira a evitar interpretações unidimensionais ou apenas servir de altifalante de terceiros, requer-se dos think-tanks a coragem de intervir criticamente. Uma voz independente não significa necessariamente fazer oposição; a tomada racional de decisões envolve julgamentos formados com base em conhecimentos especializados, sem influências externas. Os resultados das investigações devem ter em consideração a realidade social, para que possam ser prospectivos e operacionalizáveis, servindo melhor a sociedade.

Nono, é necessário pôr em prática o modelo de “porta giratória”,¹² encorajando a circulação e a renovação dos recursos humanos. A relação entre think-tanks e o governo pode ser comparada à de pessoas que pensam e pessoas que agem. Durante a cooperação, segundo o modelo em causa, os académicos dos think-tanks e os oficiais do governo devem quebrar as barreiras criadas por formas de pensar convencionais, separando a academia e o governo, diminuindo a distância existente entre as formas de pensar de cada parte, para que os seus

¹² “Porta giratória” indica um tipo de mecanismo de intercâmbio de recursos humanos, comum em sociedades ocidentais, em geral referindo-se ao que se dá entre think-tanks e repartições governamentais. Académicos e chefias da administração trocam de estatuto por meio dele, o que, em certa medida, abre canais de comunicação entre o meio académico e o político, entre pensamento e poder, fazendo com que os dois se interpenetrem.

julgamentos de valor tenham possibilidade de se interpenetrarem. Ao criar-se a possibilidade de intercâmbio mútuo conforme o modelo de “porta giratória”, produzem-se as seguintes vantagens: por um lado, os recursos humanos dos think-tanks podem exercer funções no governo, passando de investigadores de políticas a criadores de políticas, fortalecendo a influência daqueles órgãos sobre o trabalho da tomada de decisão no governo; por outro, os think-tanks devem, em quantidade razoável, incorporar ex-chefias governamentais que tanto possuam reais capacidades intelectuais, como demonstrem abertura de pensamento para que se crie uma *pool* de recursos humanos e que os think-tanks sirvam de imã para outros recursos de alto nível, com benefícios para a qualidade e a quantidade das investigações no campo.

Conclusão

Guangdong, Hong Kong e Macau deram-se as mãos para criar uma zona de grande baía internacional de primeira linha e um cluster de cidades de nível mundial. Isso tanto corresponde aos desejos dos governos e das populações de cada uma das partes, como se tornou um objectivo dos esforços conjugados. À medida que a competição internacional se intensifica, dia após dia, não apenas há várias dimensões (política, económica, científico-tecnológica e militar) nessa competição, mas também há uma confrontação em termos de que a força tem os seus think-tanks. Enquanto comunidade de interesses e de destino comum, para que a Grande Baía atinja as suas finalidades, é necessário valer-se plenamente das vantagens gerais de que Guangdong, Hong Kong e Macau dispõem; também se deve participar no intercâmbio internacional de qualidade, encontrando um lugar na competição de mais alto nível do globo.

O mundo já entrou na “Era dos think-tanks”. No momento, Macau não mais carece de instituições de investigação e desses organismos. Entretanto, considerando que a credibilidade e a influência dos mesmos ainda não é suficiente, é difícil dizer que Macau já possui um determinado estatuto face ao estrangeiro e um direito a voz internacional, de que depreende a situação real do sector dos

think-tanks nesta cidade. Percebe-se que é indispensável reforçar a capacidade geral de funcionamento e de se exercer influência, tanto nos mecanismos da tomada de decisão governamental, como nos próprios think-tanks, independentemente da sua natureza, oficial ou da sociedade civil.

Reconhece-se que os trabalhadores da autoridade pública, os membros do público, os integrantes do meio académico, inclusive os especialistas dos think-tanks têm expectativas sobre a criação e o desenvolvimento dos órgãos em questão no plano local. Nesse sentido, não se pode deixar de identificar um terreno sólido para os mesmos e de se lhes definir uma direcção clara. Para que se estabeleçam think-tanks de ponta, é necessário tanto um bom ambiente institucional, como espaço suficiente para o seu desenvolvimento, sem esquecer a união das diversas forças envolvidas: do governo, da academia, das empresas.

A nossa inspiração comum é que haja uma cadeira reservada para Macau de entre os think-tanks de nível mundial, sendo possível até que se lute por uma posição mais à frente no *ranking*. Essa esperança faz com que actuemos com uma única mente e numa única direcção, unindo as nossas forças para desenvolver tal sector em Macau, esforçando-nos em favor de um belo futuro para a nossa cidade.